

Seminário virtual:

**Estratégias para organizar as ações
de detecção precoce do câncer de
mama**

RELATÓRIO

17 de maio de 2023

**Divisão de Detecção Precoce e Apoio
à Organização de Rede**



Seminário virtual: Estratégias para organizar as ações de detecção precoce do câncer de mama

1. Apresentação

Em maio é celebrado o Dia Internacional de luta pela Saúde da Mulher (28/05), uma oportunidade a mais de chamar a atenção sobre a importância de se avançar no controle do câncer de mama no Brasil, cujas ações devem ocorrer ao longo de todo o ano.

Com aproximadamente 74 mil casos novos e 18 mil mortes a cada ano, o câncer de mama é um desafio na agenda de saúde brasileira e urge superar as iniquidades de informação e de acesso a serviços de saúde.

A atenção primária à saúde (APS) tem papel fundamental na detecção precoce dessa neoplasia que mais atinge as mulheres. É nesse nível de atenção onde o rastreamento e o diagnóstico precoce, com o encaminhamento oportuno dos casos suspeitos para investigação e tratamento, pode salvar vidas.

Várias barreiras são conhecidas para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Mas o que precisa ser feito para superar essa realidade? Responder a essa pergunta foi a intenção do Seminário virtual *Estratégias para organizar as ações de detecção precoce do câncer de mama*, que buscou trazer ao debate exemplos de experiências de enfrentamento das barreiras e mostrar caminhos possíveis para organizar as ações e colher melhores resultados.

O evento foi construído a partir da interlocução com as secretarias estaduais e municipais de saúde, que indicaram experiências em curso

em 30 municípios dos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo (Apêndice 1). Cinco experiências foram convidadas para ilustrar e estimular o debate.

Na abertura do evento, mediada por Itamar Bento Claro da Didepre/Conprev/INCA, Arn Migowski, chefe dessa Divisão, ressaltou a importância de se compreender o rastreamento e o diagnóstico precoce como um *continuum* de cuidado que depende da integração entre a atenção primária e a especializada, com captação das mulheres para o rastreamento, garantia de qualidade da mamografia e do seguimento, com investigação diagnóstica e tratamento dos casos confirmados em tempo oportuno. Márcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância (Conprev/INCA) saudou o evento pela relevância do câncer de mama e ressaltou a necessidade de avaliação e monitoramento para se identificar os avanços e limites a serem superados na organização da linha de cuidado do câncer de mama.

Na sequência, Gilmara Santos, responsável pela Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde (CGCOC), do DEPPROS/SAPS/Ministério da Saúde, destacou a necessidade de fortalecer o acesso com qualidade na APS e o cuidado centrado na pessoas. Ressaltou a importância de dialogar com as equipes da APS e o protagonismo dessas para potencializar as ações. Saudou o evento como momento de troca e reflexão para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Por fim, o diretor-geral do INCA, Roberto de Almeida Gil, apontou os avanços terapêuticos quanto ao câncer de mama e a necessidade do Brasil seguir a tendência dos países desenvolvidos de redução contínua da mortalidade pela doença. Isso será possível com a efetiva organização do rastreamento e do diagnóstico precoce, em um

esforço transversal entre a atenção primária e especializada e entre todos os entes federativos.

A gravação do Seminário está disponível na TV INCA e registra, em conjunto com esse relatório, esse momento de buscar inspirações para superar barreiras e fortalecer a detecção precoce do câncer de mama no SUS.

Link gravação do evento (TV INCA):

<https://www.youtube.com/watch?v=Qj7IZo3lau4>

**Todas as mulheres merecem a atenção integral à saúde.
Cuidado para todas!**

2. Objetivos do Seminário

Geral

- Debater estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS) para organizar as ações de detecção precoce do câncer de mama.

Específicos

- Difundir o conhecimento disponível sobre as barreiras para a detecção precoce do câncer de mama.
- Divulgar experiências inovadoras desenvolvidas pelas Unidades Básicas de Saúde ou Secretarias Municipais de Saúde para organizar o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer de mama.
- Estimular a reflexão sobre a importância da inovação e diversificação de ações para o avanço das ações de controle dos cânceres da mulher.

3. Público-alvo

Profissionais de saúde da APS; coordenadores da APS, da saúde da mulher e de controle do câncer das Secretarias estaduais e municipais de saúde; pesquisadores, docentes e estudantes.

4. Programação

O diálogo proposto entre as barreiras para a detecção precoce do câncer de mama e as estratégias da APS que buscam superá-las foi organizado a partir de uma abordagem inicial baseada em revisão de literatura, seguida da apresentação de experiências em curso no SUS e de uma síntese final (Apêndice 2).

5. Apresentações

A primeira apresentação do Seminário, feita por Mônica de Assis (Didepre/Conprev/INCA), abordou as barreiras para a detecção precoce do câncer de mama com o propósito de contextualizar os desafios nessa área.

O que conhecemos sobre as barreiras para a detecção precoce do câncer de mama?

Mônica de Assis - DIDEPRE/Conprev/INCA

O câncer de mama é atualmente o tipo de câncer mais comum no mundo, mas também o que mais teve avanços no tratamento e na detecção precoce, possibilitando um considerável aumento na sobrevivência pela doença. O cenário global aponta, porém, enorme iniquidade no acesso e disparidades na tendência da mortalidade, em franca queda nos países de alta renda e ainda ascendente em países de baixa e média renda. O Brasil tem ainda a tendência ascendente, mas já se observa certa desaceleração nas regiões Sul

e Sudeste, que são as de maior incidência pela doença e onde há maior acesso à rede assistencial. Persiste o desafio de reduzir o estadiamento avançado ao diagnóstico (estádios 3 e 4), que corresponde a 41% dos casos tratados no SUS.

As barreiras para a detecção precoce do câncer de mama podem ser divididas entre barreiras ligadas à mulher e barreiras ligadas aos serviços de saúde. As barreiras ligadas à mulher são: desinformação sobre o câncer de mama e a importância da detecção precoce; medo do câncer / estigma da doença; medo da mamografia; vergonha/pudor de expor o corpo; adiamento do cuidado pessoal (tarefas da vida e de cuidado da família); custo econômico; percepção de baixa susceptibilidade ou risco e não estar sentindo “nada” (as duas últimas relacionadas ao rastreamento).

As barreiras ligadas aos serviços de saúde são: dificuldade de marcar consulta na APS (falta de médicos, rotatividade, baixa qualificação dos profissionais na identificação dos sinais e sintomas, horário de funcionamento dos serviços de saúde...); demora para agendar exames de investigação diagnóstica; e demora para iniciar o tratamento.

É preciso conhecer as barreiras em cada contexto para melhor definir as estratégias de enfrentamento em duas direções: organização dos serviços de saúde (facilitação do acesso e qualificação de profissionais) e a comunicação/educação em saúde. Ampliar diálogos com as mulheres e a sociedade é um caminho importante para reduzir as barreiras. Os materiais do INCA sobre o tema, que incluem também a prevenção primária, estão disponíveis para utilização e recriação em nível local (<https://www.inca.gov.br/publicacoes/material-para-web/kit-de-materiais-da-exposicao-mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil>).

A sessão seguinte foi destinada à apresentação de experiências que buscam responder às barreiras apresentadas.

Estratégias da atenção primária à saúde para organizar as ações de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama

Moderadora - Maria Beatriz Kneipp Dias - DIDEPRE/Conprev /INCA



▪ A importância do Agente Comunitário de Saúde no enfrentamento do câncer de mama

Juliana Cirilo - enfermeira, gerente da área técnica do câncer da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ)

A Gerência da Área Técnica do Câncer da SMS Rio (GCA) elaborou um guia de enfrentamento do câncer de colo de útero e do câncer de mama para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e iniciou em fevereiro/23 um projeto de educação permanente para qualificação de todos os ACS da rede de todas as dez Coordenadorias de Atenção Primária (CAP).

A Gerência da Área Técnica do Câncer da SMS Rio (GCA) elaborou um guia de enfrentamento do câncer de colo de útero e do câncer

de mama para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e iniciou em fevereiro/23 um projeto de educação permanente para qualificação de todos os ACS da rede de todas as dez Coordenadorias de Atenção Primária (CAP).

A experiência foi motivada pelo reconhecimento das barreiras de acesso no rastreamento do câncer de mama e os limites do rastreamento oportunístico, com priorização de outras demandas em detrimento ao rastreamento (período da pandemia), reduzida solicitação de mamografia, pouco conhecimento dos ACS acerca da temática e falta de seguimento dos casos alterados.

OS ACS são a base da atenção primária porque eles têm contato mais próximo com a população. O objetivo foi empoderá-los com mais informações, debater mitos e verdades para instrumentalizá-los na conversa com a população, e mostrar a importância do rastreamento organizado.

Na primeira fase, estão sendo feitas oficinas presenciais para qualificação presencial do maior número de ACS possível com distribuição dos guias impressos. Até o momento já foram realizadas cinco oficinas. A segunda fase será realizada pelos apoiadores das CAPs junto aos ACS já qualificados, visando a multiplicação do tema.

A SMS/RJ trabalha com prontuário eletrônico, o que permite gerar listas nominais com usuárias que estão na faixa etária alvo do rastreamento e fazer a busca ativa dessas mulheres.

O Guia foi o primeiro material exclusivo sobre a temática para esta categoria profissional, que além da versão impressa, está disponível no site da Subsecretaria de Promoção da Saúde, Atenção Primária e Vigilância em Saúde - SUBPAV

([https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_EnfrentamentoCancerColoUteroMama_PDFDigital_20221101_\(2\).pdf](https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_EnfrentamentoCancerColoUteroMama_PDFDigital_20221101_(2).pdf)) e foi divulgado para a rede também via e-mail e WhatsApp.

As oficinas estão sendo riquíssimas, com participação ativa dos presentes. A cada final de oficina, os ACS preenchem um FORMS para avaliar a qualificação, e todos têm relatado que está sendo um momento excelente de aprendizado e compartilhamento de experiências. Os ACS estão saindo motivados a melhorar os indicadores que gerarão impacto direto na redução da mortalidade por estes cânceres.

Os resultados alcançados foram, em síntese: profissionais sensibilizados, qualificados e alertas aos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama; multiplicação do conhecimento; e troca de experiências e estratégias.

A meta do projeto é qualificar 100% dos ACS da rede. Espera-se aumentar o número de mamografias realizadas, seguindo as diretrizes nacionais e realizar o seguimento de 100% dos casos alterados, com vistas a reduzir a mortalidade por câncer de mama.

▪ **Estratégias para intensificar a busca ativa e ampliar o acesso das mulheres à detecção precoce do câncer de mama no município de Miguel Calmon/BA**

Carlos Eduardo M. Soares - enfermeiro, coordenador da Atenção Básica da SMS de Miguel Calmon/BA

O município vem implementando estratégias para organizar a detecção precoce do câncer de mama na APS.

A experiência foi motivada pela relevância e impacto do câncer de mama, limitação da oferta de exames para detecção precoce e

dificuldade de acesso ao tratamento, especialmente em comunidades tradicionais: ciganos e quilombolas.

As ações para organizar a detecção precoce do câncer de mama foram:

- Monitoramento das mulheres na faixa etária alvo do rastreamento, por meio de ferramenta informatizada (“Cidade Saudável”), via tablet. Nela é possível identificar quais mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos estão em dia com a mamografia de rastreamento e quais estão com atraso (dois anos ou mais sem fazer o exame). Os enfermeiros enviam uma mensagem pelo próprio tablet ou imprimem uma lista com os nomes das mulheres e os ACS vão buscá-las para consulta com Enfermeiro ou Médico na UBS. Também é possível fazer a busca ativa das mulheres que tiveram exame com alteração. A ferramenta permite gerar um alerta e a mulher será convocada para acompanhamento. A equipe gerencia as vagas segundo a urgência dos casos;
- Rotina de agendamento da consulta da mulher diretamente nas USF, facilitado pelo WhatsApp;
- Protocolos de enfermagem para rastreamento do câncer de mama (os enfermeiros podem solicitar esse exame, proporcionando maior cobertura do exame);
- Reforço do rastreamento por meio do programa estadual “Saúde Sem Fronteiras” (oferta de mamografias de rastreamento em unidades móveis);
- Atendimento noturno para a população;
- Ações contínuas de sensibilização da comunidade sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de

mama via rádio local, cartazes, panfletos, dentre outros recursos.

Os resultados alcançados foram: otimização dos recursos ofertados, população mais preocupada com sua saúde, excelente cobertura de exames de mamografia de rastreamento e corresponsabilização de toda a equipe no processo de busca ativa das mulheres para o rastreamento do câncer de mama.

▪ **Agendamento de mamografia pelo WhatsApp da unidade de saúde: facilitando o acesso ao exame em Porto Alegre/RS**

Rosa Vilarino - psicóloga, área técnica de saúde da mulher da SMS de Porto Alegre/RS

Foi construído um fluxograma para auxiliar os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) a identificarem as mulheres que precisam realizar a mamografia, conforme recomendações do INCA/MS. Por meio de WhatsApp, a equipe envia perguntas às usuárias (sobre sinais e sintomas e sobre história familiar para avaliar a população de alto risco) e identifica aquelas que precisam realizar a mamografia. O agendamento da mamografia pode ocorrer antes da realização de uma consulta presencial na UBS.

O WhatsApp não é a única forma de agendamento, mas sim uma ferramenta adicional. Como apoio às ações, foram produzidos materiais educativos sobre câncer de mama e colo do útero para orientar a população.

A estratégia possibilitou o alcance da meta de cobertura mamográfica definida para o município.

▪ **Dia D: ações de prevenção e detecção precoce do câncer de mama em comunidades do interior da Amazônia, no município de Trairão/Pará**

Aylla Cristina Sousa Ribeiro - enfermeira, USF Gabriel Marcelino - SMS de Trairão/Pará

Nos meses de março e outubro são oferecidos serviços e ações estratégicas para captar as mulheres para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), especialmente a população que vive em áreas mais remotas.

O foco dessa estratégia foi aumentar o rastreamento mamográfico, tendo em vista a baixa procura de mamografia à coordenação da APS. Foram também oferecidos outros exames às mulheres.

É realizado um grande evento com rodas de conversa, vídeos interativos, sorteios de brindes, oferta de consultas com enfermagem, exames da mama e coleta de citopatológico. O convite é enviado antecipadamente para as mulheres via WhatsApp.

As Unidades Básicas de Saúde em parceria com a Estratégia de Saúde da Família, realizam busca ativa das mulheres através dos agentes comunitários de saúde, seguida de consultas médica e de enfermagem para a realização das mamografias, com disponibilização de carros da Secretaria Municipal de Saúde para levá-las até o município vizinho que fica a 80 km da sede.

A estratégia de Educação em Saúde usada para sensibilizar e informar as mulheres sobre o câncer de mama, estimulando-as a conhecerem o próprio corpo. Oportuniza também aos profissionais conhecer os hábitos culturais da população, para que considerem e compreendam os saberes ancestrais, o território e a cultura.

As mulheres se sentiram acolhidas e foi observado avanço na captação e no número de mamografias realizadas.

▪ Estratégias de ampliação do rastreamento para câncer de mama em Carapicuíba/SP

Érika Carolina Fernandes Lima - enfermeira, Coordenação Educação Permanente em Saúde e Vanusa Costa Barbato, enfermeira, diretora da Atenção Primária da SMS de Carapicuíba/SP

A experiência foi motivada pela constatação de vagas ociosas para a realização de exames de rastreamento, em função de baixa demanda.

Diversas ações foram implantadas para organizar e ampliar o rastreamento do câncer de mama:

- Capacitação: fortalecimento das equipes de enfermagem.
- Acolhimento e consultas de enfermagem: o protocolo de mamografia possibilitou a solicitação de mamografias de rastreamento pelo enfermeiro, na faixa etária preconizada pelo INCA, e a verificação do resultado do exame.
- Ações de saúde e eventos diversos (Saúde mais perto de você).
- Agendamento de exames na UBS/USF e nos eventos.
- Regulação: fluxos definidos para os hospitais (HGC, HGI, Hospital da Mulher).

Para facilitar o acesso, todas as UBS/USF funcionam das 7:00 às 19:00 e, para ampliar a oferta de exames, a cada 15 dias acontece

um evento em uma das unidades do território, favorecendo aquelas mulheres que não podem ir às Unidades durante a semana.

Como resultado, observa-se o fortalecimento das ações de saúde e aumento nas solicitações de mamografias de rastreamento na APS, incrementando a cobertura desse exame e ampliando a possibilidade de diagnóstico precoce do câncer de mama.

Debate

Após as apresentações, algumas questões encaminhadas pelo público foram respondidas no debate ou, pelo limite do tempo, respondidas posteriormente por email.

O que podemos aprender com as experiências: reflexões sobre a APS do futuro

Gilmara Santos - Coordenação-Geral de Prevenção à Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde/SAPS/Ministério da Saúde

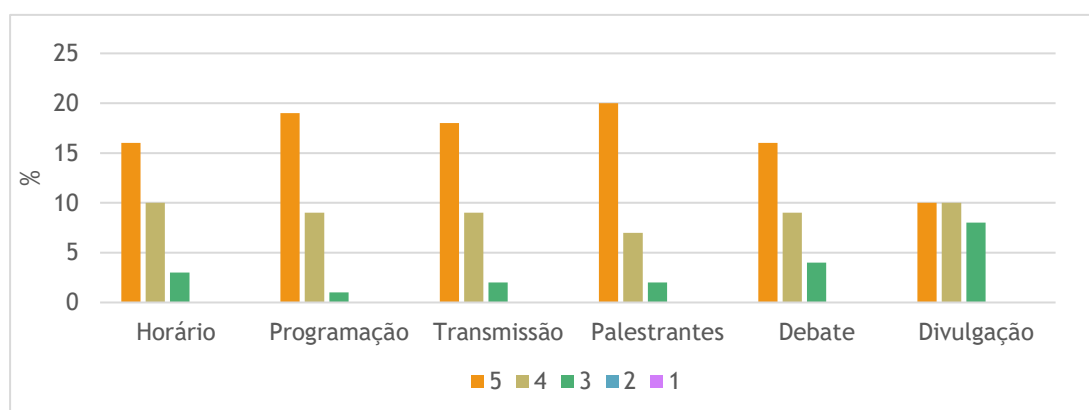
- A potência da Atenção Primária e a necessidade de reforçar as ações diante do retrocesso pela pandemia de Covid-19.
- As ações de saúde da mulher devem ser fortalecidas cotidianamente além das datas comemorativas.
- Territorialização e determinantes sociais: as equipes precisam conhecer os contextos.
- Os protocolos qualificam as ações. Importância de se estabelecer um fluxograma.
- Estratégias para a redução do absenteísmo e captação dessas mulheres são fundamentais.
- Sintonia das equipes da atenção primária com a gestão.
- Diagnóstico, monitoramento e avaliação dos indicadores.

- Cuidado multiprofissional e interdisciplinaridade: integralidade do cuidado.
- Capacitação dos profissionais e educação permanente.
- Relação de vínculo com a mulher - protagonismo da enfermagem.
- Institucionalização dos processos
- Saúde digital (integração dos sistemas). De que forma podemos impulsionar o ConectSUS?
- Planejamento adequado para que todas as etapas do processo sejam bem sucedidas, com acesso ao tratamento em tempo oportuno.

7. Avaliação

O evento foi avaliado por 29 participantes, por meio de formulário eletrônico. A maioria reportou satisfação (notas 5 - 83% e 4 - 14%) e uma pessoa atribuiu nota 3, numa escala de 1 a 5 (pouco satisfeito a muito satisfeito).

O tempo de duração foi considerado adequado por 90%, com dois registros de “insuficiente” e um de “excessivo”. Bom grau de satisfação foi reportado, de modo geral, especialmente com a programação, o horário, a transmissão e os palestrantes. A divulgação foi destacada como ponto a ser melhorado.



Comentários e sugestões:

Muito bom este evento. Espero ter mais vezes para realizarmos esta troca de educação!

Gostei muito, tema pertinente e esclarecedor de muitas dúvidas.

Uma divulgação mais ampla.

Maior amplitude na divulgação.

Evento excelente, porém, pouco divulgação.

Importante evento para os estados, sendo necessário essa regularidade.

O evento foi ótimo, bem claro com relação ao assunto, com boas ideias.

Evento foi muito rico, muito bom ouvir sobre a saúde dos diversos estados do nosso Brasil, esses conhecimentos nos ajudam a melhorar o atendimento e inovar as estratégias para ampliar o exame da mamografia.

Ótimas palestras, pois podemos ver em cada canto do nosso país o empenho e dedicação de muitos profissionais em ações de detecção precoce de câncer de mama e suas experiências exitosas nessas ações.

Comissão Organizadora

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede:

Arn Migowski (chefe da DIDEPRE)

Itamar Bento Claro

Maria Beatriz Kneipp Dias

Mônica de Assis

Renata de Oliveira Maciel dos Santos

Danielle Nogueira Ramos (Revisão do relatório)

Apoio: Serviço de Comunicação Social (SECOMSO):

Ingrid Trigueiro


Marcos Fábio Vieira

APÊNDICES

1. Municípios que enviaram experiências na consulta prévia ao Seminário

Município	Estado
Brasiléia	AC
Lábrea (3) Irinduba	AM
Casa Nova Miguel Calmon	BA
São José do Calçado	ES
Turmalina	MG
Alcinópolis Santa Rita do Pardo	MS
Juruti Trairão (3) Aveiro	PA
Canaã dos Carajás Belém Faro	
Antônio Olinto	PR
Rio de Janeiro	RJ
São José do Seridó Severiano Melo	RN
Porto Alegre Campo Bom	RS
Mirante do Paranapanema Carapicuíba Monte Castelo Pontal Cajamar	SP

2. Programação do Seminário



Evento virtual em celebração ao
Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

Tema: Estratégias para Organizar as Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama

Das 14 h às 16h30

LINK PARA ACESSO - <https://youtube.com/live/Qj7Izo3lau4?feature=share>

PROGRAMAÇÃO

Apresentação: Itamar Bento Claro - Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/INCA

14 h Abertura

Roberto de Almeida Gil - Diretor-geral do INCA
Márcia Sarpa - Coordenadora de Prevenção e Vigilância/INCA
Arn Migowski - Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/INCA
Gilmara Santos - Coordenação-geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde

14h15 O que conhecemos sobre as barreiras para a detecção precoce do câncer de mama? - Mônica de Assis - Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/INCA

14h30 Estratégias da atenção primária à saúde para organizar as ações de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama - Moderadora: Maria Beatriz Kneipp Dias - Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/INCA

1. A importância do Agente Comunitário de Saúde no enfrentamento do câncer de mama - Juliana Cirilo - enfermeira, gerente da área técnica do câncer da SMS do Rio de Janeiro/RJ
2. Estratégias para intensificar a busca ativa e ampliar o acesso das mulheres à detecção precoce do câncer de mama no município de Miguel Calmon/BA - Carlos Eduardo M. Soares - enfermeiro, coordenador da atenção básica da SMS de Miguel Calmon/BA
3. Agendamento de mamografia pelo WhatsApp da unidade de saúde: facilitando o acesso ao exame em Porto Alegre/RS - Rosa Vilarino - psicóloga, área técnica de saúde da mulher da SMS de Porto Alegre/RS
4. Dia D: ações de prevenção e detecção precoce do câncer de mama em comunidades do interior da Amazônia, no município de Trairão/Pará - Aylla Cristina Sousa Ribeiro - enfermeira da USF Gabriel Marcelino - SMS de Trairão/Pará
5. Estratégias de ampliação do rastreamento para câncer de mama em Carapicuíba/SP - Érika Carolina Fernandes Lima - enfermeira, Coordenação Educação Permanente em Saúde e Vanusa Costa Barbato, enfermeira, diretora da atenção Primária à SMS de Carapicuíba/RS

15h40 Debate

16h10 O que podemos aprender com as experiências: reflexões sobre a APS do futuro - Gilmara Santos - Coordenação-Geral de Prevenção às Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde/SAPS/Ministério da Saúde

16h25 Avaliação e encerramento

ORGANIZAÇÃO
Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede

INFORMAÇÕES
<https://www.inca.gov.br/ eventos>

Projeto gráfico: Área de Edição e Produção do Ministério da Saúde/INCA. Insigna: Freepress.com

